

Ana Paula Lima Almeida<sup>1</sup>

Jaqueline Schmitt da Silva<sup>2</sup>

A problemática que envolve os militares e a política no Brasil norteou os primeiros estudos acerca dessa instituição. O advento da intervenção militar de 1964 fez surgir, de forma sistemática, trabalhos acadêmicos que buscaram compreender os pressupostos que moveram a ação das Forças Armadas no processo que pôs fim ao governo do então presidente João Goulart. Passados alguns anos, o caminho aberto por importantes sociólogos e historiadores como José Murilo de Carvalho, René Armand Dreifuss e Edmundo Campos Coelho, entre outros, foi ampliado e ramificado por novas metodologias que agregaram à temática dos militares uma riqueza de análises e interpretações. Esse quadro foi chamado por Celso Castro de “Nova História Militar”, expressão que deu título a interessante obra organizada por esse antropólogo, a qual apresenta uma diversidade de abordagens acerca da pesquisa sobre os militares.

Diante desse cenário historiográfico, as possibilidades de se estudar os militares no Brasil são vastas. Os militares e a política, a cultura militar, as Forças Armadas e a sociedade são breves exemplos de campos de investigação. Esses nichos permitem que sejam trabalhadas, de forma elucidativa e científica, configurações que possam apresentar e representar o pensamento militar no Brasil. Compreende-se como pensamento militar o conjunto de ideias deixado pelos militares através das épocas. Um pensamento que não deixe de considerar continuidades e rupturas do processo histórico. Logo, não limitado a qualquer limitação linear.

Nesta perspectiva, foi elaborada esta edição da Semina, com o propósito de disseminar contribuições de autores que se ocupam da pesquisa documental, historiográfica e teórico-metodológica sobre a instituição militar no Brasil.

O Dossiê inicia com o artigo de Ronaldo Zatta e Ismael Antônio Vannini, “*O exército brasileiro no Sudoeste do Paraná (1943-1974): ações militares no conflito agrário de ocupação e colonização*”, com uma abordagem envolvendo a luta pela posse

---

<sup>1</sup> Doutora em História pela PUC-RS

<sup>2</sup> Doutoranda em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da UPF.

de terras entre companhia de colonização e posseiros no Sudoeste do Paraná, evidenciando a atuação das forças armadas. Com desdobramentos a nível nacional e repercussão internacional, os autores realizam uma análise bibliográfica do movimento, aliada à crítica de documentos oficiais do exército.

O trabalho de Gustavo Figueira Andrade, intitulado “*A logística do exército libertador através da atuação política e militar do General João Nunes da Silva Tavares (Joca Tavares) no espaço fronteiriço durante a Revolução Federalista (1863-1895)*”, versa sobre a atuação do militar de Joca Tavares, observando formas de atuação e manejo da fronteira como elemento relevante para os federalistas durante a guerra. Utilizando-se das correspondências do militar em questão, também são compreendidos aspectos do contexto social e das relações de poder estabelecidas.

Encerrando a seção Dossiê, temos o artigo “*Identidade e cultura de defesa - alguns apontamentos sobre a força aérea brasileira*”, de Anderson Matos Teixeira, que trata noções gerais sobre identidade e cultura de defesa tendo como estudo de caso a FAB e os reflexos no processo de regionalização.

Na seção de Artigos livres, Flávia Salles Ferro, no seu artigo “*‘Para que mais tarde não falseies a História’: Memória e História do livro ‘Outubro de 1930’*”, traz uma análise da obra escrita por Virgílio de Mello Franco, protagonista da Revolução de 1930. A autora problematiza questões relacionadas à memória e história, tendo em vista que o livro foi escrito por um revolucionário que tinha suas críticas ao sistema político vigente no período da Primeira República, bem como as intenções do autor em trazer a público suas verdades sobre os acontecimentos por ele então narrados.

Bruno Corrêa de Sá e Benevides, através do artigo intitulado “*O anarquismo sem adjetivos: a trajetória libertária de Angelo Bandoni entre propaganda e educação*” contribui para uma compreensão biográfica dos caminhos percorridos pelo anarquista italiano que viveu no Brasil, participando do movimento de trabalhadores e atuando como professor, sem definir de forma precisa sua posição dentro do movimento. Para tanto, Benevides utiliza-se de fontes documentais, como jornais e documentos oficiais, cotejados com análise bibliográfica.

“*A produção de sentidos através da narrativa jornalística dramática: a crise dos reféns do Irã através da revista Veja (1979-1981)*”, de David Anderson Zanoni, nos

apresenta uma análise do episódio conhecido como crise dos reféns, sucedidos no Irã pós revolução, por intermédio da revista *Veja*, destacando uma construção contrária ao Islã e os iranianos.

Para finalizar a nossa edição, Cleiane Maria Moretto, com o trabalho “*Uma revisão historiográfica sobre a temática regional*”, nos apresenta uma discussão acerca do conceito de região e regional, bem como suas múltiplas possibilidades de abordagem na História. A região aqui discutida, vai além das fronteiras estabelecidas administrativamente ou pelo Estado. Constitui região o espaço e temporalidade recortado e problematizado pelo historiador como tal.

Nós, do Conselho Editorial da revista *Semina*, externamos a nossa alegria e satisfação em continuar contribuindo com a divulgação do conhecimento histórico no Brasil.